

Jornal de caricaturas
e cores, crítico e hu-
morístico

Director
Mo. Latino G. Ramos



No Jardim



Ela - Oha, Alfonso, as nossas rosas já tem botões...

Ele - É verdade. São mais felizes do que as minhas camélias...

Martins

«O Zé»

~~~~~  
Aparece, pela primeira vez, á luz da publicidade, o jornalzinho «O Zé» que vem filiar-se nas picantes lidas jornalísticas.

O Zé, jornal determinantemente crítico e humorístico, com diversas caricaturas a cores, é recebido ao publico por a insignificante quantia de um conto.

Logo portanto é um Zé que com certeza ha-do agra-

dar a todos, devendo todos contribuir com o centavozinho todas as quinzenas. Emfim, para terminar-mos e dar-mos logar a outras symphonias, temos a diser-vos, respeitavel publico, que, se quereis ser respeitado assignae a nossa folha.  
A Redacção.

Para o

proximo

numero

«Gracos e Troças»

## O "Zé" Literário

O Desespero

O Real Vassoura Neves

Na sua última limpa

Encontrou um maganito

Na sua rev.<sup>ma</sup> p<sup>ra</sup>.

Pensando que era uma pulga

Botou pôs de Keating

Que lhe ofereceu o Papa

Nos seus anos, de brinde.

Tendo ainda mais cornichão

E viu que não fez nada

Pegou na tesoura e - kás

Os chatos era a manada

## Instantâneos

Quem é que a chorar faz um  
berkeiro?

O Mo. Coelho.

Quem é que dança na ponta  
da unha?

O Alberico Cunha.

Quem é o amigo dos rebertos?

O Carlos Alberto

Quem é o rapaz inimigo do Zé?

O Preto Robinet

Auravacio



Arçada, precisa-se que  
tenha bons dentes!

Entre charrezes



Ferra Neves - Em todos os concelhos onde tenho estado,  
quando saio, ficam todos a chorar por mim.

Alfonso Borta - Porque?

Ferra Neves - Porque não pago o que devo.